

Título do projeto de pesquisa: VISÃO DE ACOMPANHANTE PEDIÁTRICO SOBRE A SUA ADAPTAÇÃO ÀS NORMAS E ROTINAS DA INFECTOLOGIA NO HDT

Pesquisadores:

- Amablie Caroline Lucindo Castro
- Maria Aparecida da Silva

Unidade da SES-GO: HDT – GO

Dissertação de mestrado: VISÃO DE ACOMPANHANTE PEDIÁTRICO SOBRE A SUA ADAPTAÇÃO ÀS NORMAS E ROTINAS DA INFECTOLOGIA NO HDT

RESUMO

INTRODUÇÃO: A permanência do acompanhante durante a hospitalização infantil é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visando apoio à criança hospitalizada (BRASIL, 1990). Os hospitais de infectologia são regidos por normas e regras. Sendo assim, cabe à equipe de enfermagem apresentar e informar aos acompanhantes a necessidade da utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI). (CARAPINHEIRO, 1993). A presença do acompanhante se torna um desafio para a unidade de saúde, pois a instituição deve fornecer estrutura adequada, o que gera custos altos e conflitos com a equipe de enfermagem devido à dificuldade do acompanhante em se adaptar às normas e rotinas (SILVEIRA et al., 2012).

OBJETIVO: Descrever a visão do acompanhante pediátrico sobre a sua adaptação às normas e rotinas da infectologia, bem como apresentar as contribuições da equipe de enfermagem nesse processo.

CAMINHO METODOLÓGICO: Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT) com idade superior a 18 anos e com tempo de permanência acompanhando a criança igual ou superior quatro dias. Toda a pesquisa ocorreu sob os preceitos éticos e legais da Resolução 466, a partir do banco de dados coletados em 2015, com autorização do CEP da PUC Goiás (Parecer nº 1.017.498) e CEP do HDT (Parecer nº 1.088.517). O processo de análise dos dados foi por meio da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Esta pesquisa é composta de 30 entrevistados, sendo 90% do sexo feminino, tendo média de 32 anos de idade; 90% deles informou terem recebido orientações e explicações sobre as rotinas da unidade. Dos 30 entrevistados, 19 (63,3%) na condição de acompanhantes pediátricos, apontam dificuldades e impotências ao se depararem com a necessidade de aplicar normas e rotinas dentro do espaço hospitalar de infectologia. Tais dificuldades e impotências se traduzem pelas expressões de sentimento e de manuseio do EPI, representados nas falas de “tristeza”, “isolamento social”, “medo de não saber aplicar a norma corretamente”, “usar de forma errada”, “insegurança” ou, ainda, “esquecimento”.

CONSIDERAÇÕES: A enfermagem, como categoria profissional, deve ser colocada como um ponto de apoio para auxiliar o acompanhante na sua ambientação na unidade de saúde, promovendo a melhoria nas estratégias de instruções para o uso de EPI. Fazer com que as precauções sejam efetivamente executadas, é um desafio diário que deve ser vencido por toda equipe multiprofissional.

DESCRITORES: Acompanhante pediátrico. Enfermagem. Equipamento de Proteção Individual.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Dissertação não disponível na internet.